

**José Roberto  
TORERO**



**Marcus Aurelius  
PIMENTA**

# Joões e Marias



Ilustrações  
**LAURENT CARDON**

Copyright © 2014 by Padaria de textos  
Copyright das ilustrações © 2014 by Laurent Cardon

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Projeto gráfico de capa e miolo  
TRAÇO DESIGN

Produção gráfica  
MARCELO XAVIER

Revisão  
ANA LUIZA COUTO  
VIVIANE T. MENDES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torero, José Roberto  
Joões e Marias / José Roberto Torero e Marcus  
Aurelius Pimenta ; ilustrações Laurent Cardon. —  
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2017.

ISBN 978-85-7406-709-4

1. Literatura infantojuvenil. I. Pimenta, Marcus  
Aurelius. II. Cardon, Laurent. III. Título.

16-00245

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

5ª reimpressão

2017

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdaletrinhas.com.br](http://www.blogdaletrinhas.com.br)

A marca FSC® é a garantia de que  
a madeira utilizada na fabricação  
do papel deste livro provém de  
florestas que foram gerenciadas de  
maneira ambientalmente correta,  
socialmente justa e economicamen-  
te viável, além de outras fontes de  
origem controlada.

Esta obra foi composta em Quattrocento e impressa pela  
Lis Gráfica em ofsete sobre papel Couché Design Gloss da Suzano  
Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em janeiro de 2017



Era uma vez uma família que morava numa cabana. Era uma família com um pai, uma mãe, uma filha e um filho. O pai era lenhador e a mãe, costureira. Os filhos se chamavam João e Maria.

Os quatro viviam felizes, mas felicidade não dura para sempre, e uma seca terrível destruiu as plantações do país.

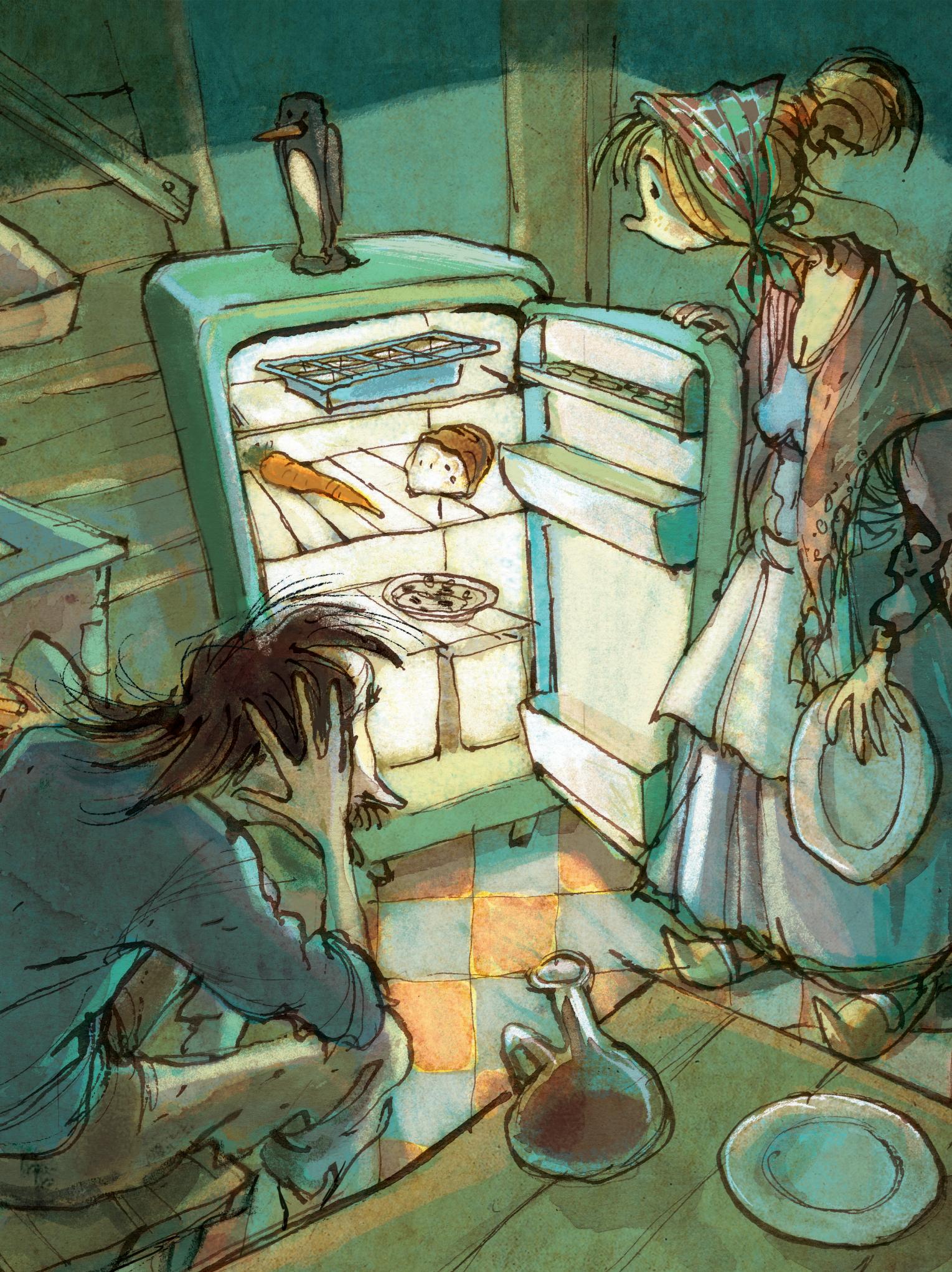
Todos foram ficando mais pobres. Um dia, quando o lenhador foi à cidade vender lenha, ninguém mais tinha dinheiro para comprá-la.

E na manhã seguinte, quando a mãe foi vender as roupas que costurava, ninguém pôde pagar por elas.

Assim, o dinheiro da família ia diminuindo.

Antes, no almoço, eles comiam arroz, feijão, bife, legumes e batatas fritas. Com frutas de sobremesa. Mas logo tiveram que comer apenas arroz, feijão e batatas fritas. Depois passaram a comer apenas arroz e feijão. Mais um pouco e só tinha arroz. Até que chegou o dia em que a geladeira ficou quase vazia. Só havia um pão duro, uma cenoura estragada, umas sementes de melancia e cubos de gelo.





**E**ntão o lenhador falou para sua esposa:

— A terra continua seca e as árvores estão morrendo.

— O pior é que logo nossos filhos passarão fome.

— Sim, isso é o pior de tudo. Cheguei até a pensar em...

— Em quê?

— Esqueça, foi uma ideia horrível.

— Diga, homem.

— É que pensei que poderíamos deixar João e Maria na Floresta Sombria.

— O quê!?

— Eu sei, foi uma tolice.

— Não foi uma tolice tão tola assim.

A Floresta Sombria é perigosa, mas dizem que lá ainda há algum alimento. Acho que é a única saída. Logo que conseguirmos um pouco de comida, vamos buscá-los.

O lenhador e sua mulher choraram após tomarem aquela decisão. O que eles não sabiam é que João e Maria, com as orelhas grudadas na parede, tinham escutado tudo.

— O que vamos fazer? — perguntou Maria.



— Tenho um plano —  
respondeu João.

Naquela noite, ninguém dormiu. Um tanto por causa da fome, outro tanto por causa da tristeza.

Na manhã seguinte, os pais chamaram João e Maria e os quatro seguiram para a Floresta Sombria.

No caminho, todos foram muito calados e quietos. O pai ia à frente, depois a mãe, aí Maria e, por fim, João, que de vez em quando tirava alguma coisa do bolso e jogava no chão.

Eles chegaram até um bonito lago. Então os pais colocaram João e Maria num bote para que os dois fossem passear.

Quando as crianças estavam bem no meio do lago, o lenhador e a costureira saíram correndo e, para cada passo que davam, derramavam uma lágrima.

João e Maria ficaram tristes ao ver que seus pais realmente os tinham deixado ali.

A menina começou a chorar, mas seu irmão disse:

— Fique calma, Maria. Vai ser fácil voltar para casa, porque eu vim jogando umas coisas pelo caminho.

Que coisas? — perguntou Maria.



Se você acha que essas coisas eram pedaços de **pão duro**, vá para a **página 8**.

Se acha que eram pedaços de **cenoura**, vá para a **página 10**.

Se acha que eram sementes de **melancia**, vá para a **página 12**.

Se acha que eram cubos de **gelo**, vá para a **página 14**.

